**FyPet**

**Engenharia da Computação**

Autor 1: Gustavo Silvestre Costa Lima - gusttavooscl@gmail.com;

Autor 2: Heitor Dell’Agnese Comini – heitordcomini@gmail.com;

Autor 3: Leonardo Bertogna Sia – bertogna.leonardo@gmail.com;

Autor 4: Lucas Poloni Peressim - lucaspoloni9@gmail.com;

Autor 5: Marcelo Ricardo Lopes Junior - marceloricardol545@gmail.com;

Autor 6: Pedro Henrique Telles de Paiva – pedrotelles.paiva@gmail.com.

*Resumo – O objetivo do site FyPet é diminuir o índice de animais encontrados abandonados pelas ruas do Brasil. Além de solucionar outra problemática, que é a o número de pessoas com depressão por se sentirem solitárias no país, o qual seria solucionado com a companhia de um pet*

***Palavras-chave****: Animal, Adoção, Pet, Site.*

1. Introdução

O desenvolvimento do FyPet soluciona duas problemáticas presentes no Brasil. A primeira problemática que será resolvida é o número de animais abandonados no país. Segundo a CNN Brasil, o território brasileiro possui cerca de 185 mil animais abandonados ou resgatados após maus-tratos, sob a tutela de organizações não governamentais (ONGs) e grupos de protetores. Desse total, 96% são cães e 4% são gatos. São classificados como animais em situação de abandono aqueles que foram resgatados por maus-tratos ou abandonados e que vivem por um determinado tempo sem dono definido. Dessa maneira, a maiorias desses animais continuam nas ruas, por conta da pouca importância dada pela sociedade, portanto, o principal intuito do nosso projeto é dar uma maior visibilidade a esses animais.

Além disso, outros problemas recentes do planeta estão relacionados com os animais em situação de rua. Por conta do aumento da temperatura, os animais vêm queimando suas patas por estarem sujeitos ao asfalto quente. Segundo o Instituto Santo Pet, se a temperatura está a 31°C, o asfalto pode chegar a 61°C, podendo causar dor ao animal, ou até mesmo o descolamento dos coxins (as almofadinhas).

Nos centros urbanos densamente povoados, existe um desafio significativo em manter um ambiente saudável para os residentes. Um dos principais desafios é controlar a população de pequenos animais que coexistem com as condições criadas pelo ser humano.

Nesses grandes centros urbanos, é comum encontrar uma grande quantidade de cães que vagueiam pelas ruas, frequentemente sujeitos a acidentes de trânsito, incluindo atropelamentos, e enfrentando situações de negligência e abuso por parte das pessoas. Além disso, existe o risco de disseminação de doenças que podem ser transmitidas de animais para humanos (Zoonose), como a leptospirose, infestações por vermes e doenças de pele, entre outras.

Zoonoses são as doenças dos animais que têm potencial de serem passadas para os seres humanos. Mais de 50% de todas as infecções que afetam as pessoas são zoonoses. De acordo com estudos realizados pela Dra. Renata Campos que aproximadamente 6 em cada 10 doenças infecciosas que afetam homens e mulheres tenham origem em animais.

Os cães, como outros animais, representam um risco de zoonoses, especialmente para indivíduos com sistemas imunológicos enfraquecidos. As doenças transmitidas por cães podem abranger desde ferimentos cutâneos leves até condições clínicas graves. Desta forma, retirando os animais das ruas, evitamos a contaminação precoce com zoonoses, consequentemente a disseminação de doenças.

A segunda problemática relacionada ao projeto é o alto índice de depressão apresentada no Brasil. Certamente uma das maneiras para tratar a depressão é a adoção de um animal, para que dessa forma, as pessoas deixem de ficar sozinhas em casa e passem a ter uma companhia. Segundo estudos realizados pelo Hospital Veterinário São Francisco, os animais têm a capacidade de fazer com que seus tutores reduzam os pensamentos negativos, pois sua presença consegue amenizar todos os sintomas de estresse, angústia, tristeza e solidão. Sem contar que a responsabilidade de manter uma rotina constante de cuidados com os pets traz, à pessoa que sofre com depressão, a oportunidade de interação e de se sentir novamente importante.

O FyPet é um site que visa destacar e ajudar animais de rua a encontrar lares amorosos. Os usuários podem se cadastrar, procurar por cães e gatos para adoção com base em várias características e iniciar conversas com os responsáveis pelos animais. Além disso, o site também disponibilizará uma seção para animais desaparecidos, para que, dessa forma, retornem seguros aos seus lares.

1. Referencial Teórico

**Abandono**

De acordo com dados do artigo “Abandono de cães na América Latina: revisão de literatura” nos Estados Unidos cães com maiores riscos de serem abandonados foram cães machos, fêmeas não esterilizadas, cães antes dos dois anos de idade sem raça definida, com posse inferior a 2 anos, adquiridos abaixo ou nenhum custo e que morderam uma pessoa no último mês. Quanto maior a frequência com que os cães sujavam as casas, provocavam estragos ou eram hiperativos ou medrosos, também aumentava o risco de abandono (NEW Jr. Et al., 2000).

As consequências desses abandonos são muito maiores do que a sociedade pensa. Quanto ao impacto ambiental, os cães de rua são a fonte de contaminação por meio da eliminação de excreções, além de quando os animais vêm a óbito, as suas carcaças são deixadas em locais impróprios frequentemente. Além disso podem ser predadores de animais pertencentes à fauna silvestre com perigo de extinção (GALETTA; SAZIMA, 2006).

A temática da interação entre humanos e animais não é incipiente nas investigações antropológicas. Porém, como destaca Lézé (2002), a antropologia aborda os animais, ordinariamente, segundo três registros interdependentes: as representações dos animais, as funções dos animais e, muito raramente, as interações entre humanos e animais. Na mesma linha de raciocínio, Piette (2002) argumenta que a análise desta interação tem sido evitada pelas ciências sociais. Noske (1993) também destaca que os animais e suas relações com os humanos tendem a ser considerados indignos de interesse antropológico. E, neste sentido, segundo a autora, a antropologia se apresenta como flagrantemente antropocêntrica (NOSKE, 1993).

Observamos que, ao lado do surgimento da família multiespecífica e dos tratamentos que tomam um sentido de humanização dos pets - ou de sobrehumanização -, há um número crescente de animais de estimação que são abandonados. Alguns deles que passaram por atos de abandono podem vir a receber auxílio de agentes envolvidos com a causa animal e, desse modo, a ajuda animalitária pode ser compreendida como uma maneira de reconstituir, entre agentes animalitários e animais abandonados, uma relação entre sujeitos. Em campo, observamos que há uma troca muito importante que ocorre nessa relação entre agentes animalitários e animais: os animais doam um amor incondicional àqueles que lhes ofereceram ajuda. O reconhecimento dos animais como “sujeitos de direitos” e a sua inclusão na esfera de preocupação moral como “sujeitos” que “sentem” é um movimento que os retira do pólo no qual são concebidos como “objetos” ou “coisas” descartáveis. Nesse sentido, a questão da “ajuda animalitária”, longe de ser uma transposição ou analogia simplista com a ajuda humanitária, serve para descortinar uma série de aspectos sobre esta nova configuração em relação aos animais, explicitando moralidades e sensibilidades cuja ênfase vai desde uma “paixão animalitária” até o repúdio ou indignação ao “sofrimento (Vitória, v. 3, n. 1, pp. 112-132).

**Adoção**

De acordo com o artigo “Pandemia e o crescente aumento na adoção de animais domésticos”o conforto terapêutico que muitas pessoas estão buscando com a adoção de animais na pandemia causada pela Covid-19, vem crescendo. As pessoas têm agora mais tempo e os sentimentos que o isolamento social despertou em cada indivíduo aumentou o desejo em ter um animalzinho.

Uma alternativa para conscientizar as pessoas e as incluírem no processo de adoção, é utilizar mecanismos digitais. Embora sejam escassas publicações científicas que se utilizaram de recursos na web para incentivar a adoção de animais, a campanha "Adotar é tudo bom”, executada pela marca Pedigree®, que empregou a internet como principal meio de divulgação, promoveu a adoção de 43 mil cães segundo dados publicados em seu site oficial (Carpanezi et al., 2016).

A adoção de animais é um ato de amor, pois muitas vezes o animal abandonado já apresenta idade avançada e tudo o que mais precisa é de um lar com carinho e cuidados. O que mais existe são animais de rua precisando de adoção, animais abandonados por seus donos, novas crias de animais que não têm casa e que sem cuidado e castração, gerarão novos animais abandonados, alimentando o círculo de reprodução e abandonos (Moutinho et al., 2019; Oliveira, 2016).

Conforme o artigo “Adoção Animal IFC: Incentivando a Adoção de Animais Abandonados” em um de seus projetos que envolve o atendimento ao público por meio das mídias digitais, que necessitam de atualizações e atendimento diário aos visitantes, e que foi realizado em parceria com uma instituição que apresenta uma realidade muito dinâmica, traduzida pela entrada e saída constante de animais, os resultados obtidos e percebidos pela equipe do projeto, ao longo de sua execução, eram sempre discutidos e reavaliados, como forma de mensurar o papel das mídias sociais e das ações físicas na obtenção dos objetivos propostos, traduzida pela amplitude de visualizações do projeto e pelo aumento RIC TV Record aumentaram o público nas mídias sociais, de modo que, ao todo, após as duas exibições, foram obtidas 109 novas curtidas no Facebook.

1. Desenvolvimento do projeto

O site funcionará da seguinte forma: um usuário qualquer, podendo ser uma ONG, pessoa física ou qualquer outra instituição, deverá fazer um cadastro dentro do site, devendo ser maior de idade. Esse cadastro será feito de uma maneira muito simples, onde serão obrigatórios apenas CPF, e-mail e senha para efetuar o registro do usuário.

Após essa primeira etapa, a tela inicial do site será um feed de cachorros e gatos disponíveis para adoção. O usuário poderá fazer uma pesquisa e filtrar as características que ele procura em seu futuro pet. Dentre esses filtros estarão características como: sexo, temperamento, idade e tamanho. Por exemplo, caso o usuário prefira cachorros de grande porte ele poderá filtrar no nosso site, e irá aparecer apenas aqueles que possuem essa característica, tornando assim muito mais prático a sua busca pelo pet ideal.

Quando a pessoa encontrar um pet em que esteja interessada, ela poderá clicar em um ícone abaixo da foto, o qual a direcionará a um chat exclusivo com o indivíduo que fez a publicação, para que dessa maneira eles encontrem a melhor maneira de fazer a adoção. Caso a pessoa goste do animal, mas não tenha em mente adotá-lo, ela poderá curtir a publicação, fazendo assim com que ela apareça em destaque no feed de outros usuários.

Além do feed de animais para adoção, terá uma outra aba ao lado direcionada para animais desaparecidos. Nessa aba será permitido que usuários que perderam seus animais publiquem fotos deles para gerar um alerta na região, e caso o encontrem, entrem em contato com quem fez a publicação, da mesma que no feed principal. Outra característica herdada da página inicial, será a possibilidade de filtrar por categorias, para que assim a busca se torne mais prática.

Para aqueles que realizarão a publicação dos animais, em ambas das abas, haverá um ícone simbolizado pelo sinal de “+”, que o levará para uma página na qual poderá colocar fotos e especificações do animal. Ambas das informações serão campos obrigatórios. Após feita a publicação, os interessados nela aparecerão em um chat localizado à margem superior direita do site.

Para o desenvolvimento da página na web, serão utilizados HTML5, CSS3 e JavaScript. A primeira ferramenta será utilizada na formação dos recursos textuais da página. Já o CSS3, será utilizado na composição dos elementos visuais. O uso do JavaScript visa armazenar as informações do comando de busca dos usuários.

1. Resultados e Discussões

Os resultados obtidos a partir da elaboração da ideia do FyPet seriam espetaculares, uma vez que seria uma enorme transformação digital para a sociedade, a qual ONGs relacionadas a animais ganhariam uma visibilidade muito maior, podendo assim, encontrar um lar para diversos cães e gatos que hoje se encontram em abrigos. Desta forma esse projeto contribuiria demais com a sociedade, já que muitas doenças poderiam ser evitadas, bagunças causadas por animais pelas ruas da cidade, além de ataques de raiva que uma parcela desses animais apresenta, perseguindo motoqueiros e pedestres em muitas situações.

Evidentemente seria algo revolucionário para a tecnologia, já que hoje em dia não é apresentada uma plataforma com essas funcionalidades, portanto, seria uma nova plataforma que agregaria muito a área de TI.

1. Conclusões

Constata-se que com o desenvolvimento do protótipo e a finalização do site, poderemos ajudar milhares de animais em situação de rua. Também, proporcionando uma companhia para pessoas que possuem complicações emocionais.

1. Referências Bibliográficas

PUENTE, Beatriz. Brasil tem quase 185 mil animais resgatados por ONGs, diz instituto: Cerca de 60% deles foram salvos de situações de maus-tratos. **CNN Brasil,** 2022. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/brasil-tem-quase-185-mil-animais-resgatados-por-ongs-diz-instituto/. Acesso em: 12 abr. 2023.

PUTINI, Júlia. Depressão cresce 41% com pandemia: 'apoio é essencial para sair do fundo do poço', conta humorista: Pesquisa Covitel, da Vital Strategies e pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), verificou aumento nos diagnósticos comparando período pré-pandemia. G1, 2022. Disponível em: https://g1.globo.com/saude/saude-mental/noticia/2022/08/14/depressao-cresce-41percent-com-pandemia-apoio-e-essencial-para-sair-do-fundo-do-poco-conta-humorista.ghtml. Acesso em: 12 abr. 2023.

COLUNA, Jean. Os pets no combate à depressão. Hospital Veterinário São Francisco, 2021. Disponível em: https://www.cvsf.com.br/os-pets-no-combate-a-depressao/. Acesso em: 12 abr. 2023.

AlvesA. J. S. e; GuillouxA. G. A.; ZetunC. B.; PoloG.; BragaG. B.; PanachãoL. I.; SantosO.; DiasR. A. Abandono de cães na América Latina: revisão de literatura. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 11, n. 2, p. 34-41, 1 jul. 2013

AlvesA. J. S. e; GuillouxA. G. A.; ZetunC. B.; PoloG.; BragaG. B.; PanachãoL. I.; SantosO.; DiasR. A. Abandono de cães na América Latina: revisão de literatura. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 11, n. 2, p. 34-41, 1 jul. 2013.

PASTORI, Érica Onzi; DE MATOS, Liziane Gonçalves. Da paixão à ajuda animalitária: o paradoxo do amor incondicional no cuidado e no abandono de animais de estimação. **Caderno Eletrônico de Ciências Sociais: Cadecs**, v. 3, n. 1, p. 112-132, 2015.

DIVINO, Lorena. Pandemia e o crescente aumento na adoção de animais domésticos. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 1, n. 30, p. 33-35, 2020.

SCHERER, Anderson et al. A importância da adoção de animais no Brasil. **Pubvet**, v. 15, p. 208, 2021.

EVANGELISTA, A. G.; SANTOS, A. C. R.; THOMSEN, I. C.; PACHECO, G. da S.; BORTOLI, K. N.; RYBANDT, R.; MARSON, E. P. ADOÇÃO ANIMAL IFC: INCENTIVANDO A ADOÇÃO DE ANIMAIS ABANDONADOS. Extensão Tecnológica: Revista de Extensão do Instituto Federal Catarinense, Blumenau, n. 11, p. 58–64, 2019. DOI: 10.21166/rext.v0i11.18. Disponível em: https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/RevExt/article/view/18. Acesso em: 5 maio. 2023.

CAMPOS, Renata. Doenças transmitidas por cães (zoonoses). **MD.SAÚDE,** 2022. Disponível em: https://www.mdsaude.com/doencas-infecciosas/zoonoses-cachorro/. Acesso em: 09 out. 2023.

DA SAÚDE, Secretaria Municipal. Animais Domésticos e Problemas Urbanos. **Ambiente Brasil,** 2021. Disponível em: https://ambientes.ambientebrasil.com.br/urbano/artigos\_urbano/animais\_domesticos\_e\_problemas\_urbanos.html. Acesso em: 09 out. 2023.